



Adolescência e Educação Sexual: Análise de Recursos Educativos e Criação de Guia de Orientações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis

Adolescence and Sexual Education: Analysis of Educational Resources and Creation of Guidance Manual on Sexually Transmitted Infections

Adolescencia y Educación Sexual: Análisis de Recursos Educativos y Creación de Guía de Orientación sobre Infecciones de Transmisión Sexual

Mirian Pacheco Silva Albrecht

Universidade Federal do ABC
mirian.pacheco@ufabc.edu.br
<https://orcid.org/0000-0003-3791-7202>

Felipe Ferreira Guedes

Universidade Federal de São Paulo
felipeferreiraguedes@yahoo.com

Resumo

No Brasil, há uma grande preocupação em relação à incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em jovens e adolescentes. Muitos materiais de divulgação sobre IST são publicados pelo ministério da saúde e por órgãos privados. Entretanto, nem sempre essas informações são facilmente acessíveis. O principal objetivo deste trabalho é relatar os resultados de uma pesquisa que buscou analisar materiais educativos, contendo informações sobre IST. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e coletou dados a partir de documentos e registros sobre saúde sexual disponíveis em bibliotecas ou na internet com permissão de acesso livre. Fizemos a análise documental de cada documento com base nos seguintes elementos: contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceitos-chave e, na sequência realizamos a análise documental. Os resultados culminaram na criação de um guia de orientações sobre IST, recomendado para uso por professores que trabalham com adolescentes. Este estudo tem sua importância no contexto da Educação CTS para a inclusão, visto que possibilita a ampliação do acesso de adolescentes as informações confiáveis sobre IST, buscando eliminar barreiras para o acesso ao conhecimento e à tomada de decisões responsáveis. Nas considerações finais apontamos que o desenvolvimento das habilidades críticas pode ocorrer a partir da utilização do guia como um material facilitador que ajuda adolescentes a entender, questionar e avaliar informações sobre IST. Os professores podem usar o guia na



sala de aula demonstrando a integração da Educação CTS na educação formal e auxiliando na promoção de inclusão de informações sobre saúde sexual nas escolas.

Palavras chaves: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Educação CTS, Material educativo, Adolescentes

Abstract

In Brazil, there is significant concern regarding the incidence of Sexually Transmitted Infections (STI) among young people and adolescents. Many informational materials on STIs are published by the Ministry of Health and private organizations. However, these pieces of information are not always easily accessible. The main objective of this work is to report the results of a study that sought to analyze educational materials containing information about STIs. The research adopted a qualitative approach and collected data from documents and records on sexual health available in libraries or on the internet with free access permission. We conducted a documentary analysis of each document based on the following elements: context, authors, interests, reliability, nature of the text, key concepts, and then proceeded with document analysis. The results led to the creation of a guidance manual on STIs, recommended for use by teachers working with adolescents. This study is significant in the context of CTS Education for inclusion, as it enables the expansion of adolescents' access to reliable information about STIs, seeking to eliminate barriers to knowledge and responsible decision-making. In the final considerations, we pointed out that the development of critical skills can occur through the use of the guide as a facilitating material that helps adolescents understand, question, and evaluate information about STIs. Teachers can use the guide in the classroom, demonstrating the integration of CTS Education into formal education and assisting in the promotion of the inclusion of sexual health information in schools.

Keywords: Sexually Transmitted Infections, CTS Education, Educational Material, Adolescents

Resumen

En Brasil, existe una preocupación significativa respecto a la incidencia de Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) entre jóvenes y adolescentes. Muchos materiales informativos sobre ITS son publicados por el Ministerio de Salud y organizaciones privadas. Sin embargo, esta información no siempre es fácilmente accesible. El objetivo principal de este trabajo es informar sobre los resultados de un estudio que buscó analizar materiales educativos que contienen información sobre ITS. La investigación adoptó un enfoque cualitativo y recopiló datos de documentos y registros sobre salud sexual disponibles en bibliotecas o en Internet con permiso de acceso gratuito. Realizamos el análisis documental de cada documento basada en los siguientes elementos: contexto, autores, intereses, confiabilidad, naturaleza del texto, conceptos clave, y luego procedimos con el análisis documental. Los resultados llevaron a la creación de un manual de orientación sobre ITS, recomendado para su uso por parte de profesores que trabajan con adolescentes. Este estudio es significativo en el contexto de la Educación CTS (Ciencia, Tecnología y Sociedad) para la inclusión, ya que permite la expansión del acceso de los adolescentes a información confiable sobre ITS, buscando eliminar barreras al conocimiento y la toma de decisiones responsables. En las consideraciones finales, señalamos que el desar-



rollo de habilidades críticas puede ocurrir mediante el uso del manual como material facilitador que ayuda a los adolescentes a comprender, cuestionar y evaluar información sobre ITS. Los profesores pueden utilizar el manual en el aula, demostrando la integración de la Educación CTS en la educación formal y ayudando en la promoción de la inclusión de información sobre salud sexual en las escuelas

Palabras clave: Infecciones de Transmisión Sexual, Educación CTS, Material educativo, Adolescentes

Introdução

Considerando que a adolescência é um período da vida do indivíduo, no qual ocorrem importantes mudanças físicas e psicológicas, percebemos a necessidade de incorporar a Educação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) para abordar questões de saúde pública de forma mais holística. Segundo Maciel, Sepini, Cabral e Silva (2022), a formação dos estudantes para serem cidadãos responsáveis os habilita a fazer escolhas racionais e a participar democraticamente na sociedade.

Na adolescência, muitas situações exigem que os jovens façam escolhas como decidir sobre uso de preservativos após o início da vida sexual. A presença de tabus e preconceitos em torno da sexualidade é uma situação que dificulta a tomada de decisão e propicia a disseminação das IST. Sendo assim, não é fato raro encontrar adolescentes com IST por possuírem pouca informação, ou informações equivocadas.

Como muitos adolescentes buscam esclarecimentos na internet, a ampliação de fontes seguras de informação pode ser um caminho para o início de uma sexualidade mais saudável. Nesse contexto, reconhecer a interconexão entre a saúde sexual humana, saúde reprodutiva, bem-estar e saúde ambiental é fundamental para o estabelecimento de estratégias de prevenção e intervenção.

A abordagem de Uma Só Saúde (s.d.), promovida pelo Ministério da Saúde no Brasil, reconhece a interconexão entre a saúde humana, animal, vegetal e ambiental, transcendendo fronteiras geográficas e disciplinares. Essa abordagem busca facilitar a comunicação e colaboração entre diferentes setores da sociedade. Nesse contexto, aplicar o conceito de Uma Só Saúde ao manejo das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) promove uma visão integrada e multidisciplinar.

Segundo Vieira et al. (2021) as primeiras relações sexuais são experimentadas na adolescência. Esse período é permeado por dúvidas, incertezas e perguntas sobre o que é certo ou errado. Assim questionamos: Como podemos criar um recurso educacional eficaz para adolescentes, apresentando informações claras e confiáveis sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, com o objetivo de promover a prevenção e a conscientização sobre essas doenças?

Este questionamento não apenas lança luz sobre a eficácia dos recursos educativos disponíveis, mas também nos instiga a investigar possibilidades de criar fontes de informação mais adequadas e acessíveis para os adolescentes, integrando a Educação CTS para uma abordagem mais completa e contextualizada.



Assim, o principal objetivo deste trabalho é relatar os resultados de uma pesquisa de iniciação científica que buscou analisar recursos educativos, contendo informações sobre IST e, a partir desses materiais foi criado um guia de orientações destinado a adolescentes que buscam informações sobre saúde sexual e prevenção de IST.

Contextualização teórica

A relevância da Educação CTS se destaca no contexto brasileiro, considerando as disparidades geográficas e a desigualdade na distribuição de recursos, os quais têm um impacto significativo na saúde coletiva. Em áreas urbanas densamente povoadas há carências de recursos básicos, enquanto nas áreas rurais o acesso aos centros de atendimento médico muitas vezes é bem limitado.

Pinto, Basso, Barros e Gutierrez (2018) destacam que a situação epidemiológica das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) não é bem conhecida no Brasil, devido à falta de notificação compulsória. Eles também apontam que uma parte significativa da população já manifestou sinais e sintomas de IST, evidenciando a associação das IST com o início precoce da vida sexual.

Essas disparidades geográficas e socioeconômicas nos revelam uma necessidade urgente de planejamento, proposição e implementação de programas educacionais voltados para as questões de saúde e contextualizados com as diferentes regiões brasileiras. Miranda, Freitas, Passos, Lopes e Pereira (2021) ao falar sobre os desafios e lacunas para o controle das IST, apontam que a escassez de informações e a disseminação de notícias falsas sobre imunização contribuem para diminuir as taxas de vacinação contra o HPV. Apontam também que a colaboração entre os serviços de saúde, escola e comunidade são fundamentais para a formação de adolescentes que podem tornar-se agentes multiplicadores de informações sobre IST.

Revel Chion e Aduriz Bravo (2014) apontam que narrativas sobre a emergência de doenças em diferentes perspectivas, incluindo científicas, culturais e sociais, influenciam a percepção pública sobre doenças emergentes. Para os autores, as narrativas que são contadas devem, além de fornecer os aspectos biológicos e médicos, considerar também o contexto social e cultural, promovendo uma compreensão mais holística das doenças.

A colaboração entre os diferentes setores da sociedade não é algo trivial, mas é possível. Sabemos que as escolas desempenham um papel crucial para o aprendizado e a socialização dos adolescentes. Programas educacionais sobre a saúde sexual oferecem aos alunos a oportunidade de construir conhecimentos sólidos sobre IST.

Por meio de projetos em parceria com a comunidade, as escolas podem promover campanhas de conscientização contando com a participação dos alunos, como agentes ativos para a disseminação de informações ajudando na desmistificação de mitos e fornecendo informações precisas sobre as IST, incluindo a vacinação contra o HPV. Rothberg, Ferreira, Muniz e Mendonça (2022) sugerem um instrumento que pode auxiliar a elaboração de materiais de comunicação



de prevenção de IST, HIV/Aids e hepatites virais entre jovens. Esse instrumento pode ser utilizado em escolas para a realização de projetos e campanhas informativas sobre IST.

De acordo com Costa, Rabelo, Moraes, Siqueira e Cabral (2014) os temas relacionados à sexualidade despertam o interesse dos adolescentes porque são pouco discutidos na família ou na escola. Quando surgem discussões, essa temática quase sempre está associada ao ato sexual. As questões relacionadas aos sentimentos, afetos e diferenças entre o corpo das diferenças pessoas não são discutidas.

Louro (2007) aponta que na escola é possível desenvolver uma pluralidade de práticas pedagógicas para o trabalho com as questões de sexualidade. A autora aponta que não há uma única abordagem correta para lidar com as questões de gênero e sexualidade. Aponta que somos sujeitos múltiplos e diversos, portanto não faz sentido pensar em uma única indicação de caminho a seguir.

Ao realizar uma investigação sobre a presença e a qualidade da Educação Sexual Integral nos textos escolares, Arango e Porro (2020) revelam que muitos textos falham em abordar de maneira adequada e abrangente temas relacionados à sexualidade, gênero e diversidade. O artigo destaca a necessidade de uma formação docente que consiga superar preconceitos pessoais e institucionais para que possam oferecer uma educação sexual que realmente promova a igualdade e a inclusão.

Nesta perspectiva, a abordagem das IST nas escolas é algo que pode transcender as questões que envolvem apenas os aspectos biológicos e explorar, também, os aspectos sociais, culturais e éticos. Conforme aponta Meinardi (2010), por meio de uma educação sexual integral, é possível a transformação da cultura com implicação na dimensão ética das pessoas. Para a autora, a cultura influencia a forma de desenvolvimento da sexualidade das pessoas. Portanto, consideramos que, por meio da Educação CTS, é possível promover a formação de alunos que possam relacionar os aspectos biológicos das IST aos fatores sociais, culturais e éticos. Isso permite aos alunos entenderem a sexualidade em um contexto mais amplo.

Ao observar como questões sociais, tais como acesso limitado a serviços de saúde, pobreza, desigualdade de gênero e discriminação, tem um impacto direto na saúde individual e coletiva, como a vulnerabilidade das populações ao HIV, os estudantes são incentivados a repensar as crenças e práticas culturais que propiciam a disseminação das doenças. Ao desenvolver o pensamento crítico sobre as informações recebidas, os alunos podem questionar normas e práticas tradicionalmente estabelecidas. Portanto, concordamos com Maciel (2012) sobre a importância de considerar a Educação CTS no currículo, em especial em cursos de formação de professores, visando o desenvolvimento de um ensino comprometido com o desenvolvimento da cidadania.

Método

A pesquisa foi qualitativa e seguiu os procedimentos metodológicos da pesquisa documental, conforme apontado por Gil (2010) e Cellard (2008). A coleta de dados foi realizada com o



propósito de identificar recursos educativos sobre IST para adolescentes. Na avaliação preliminar foram definidos os seguintes critérios para a seleção dos documentos: os materiais deveriam estar diretamente relacionados à saúde sexual; ser baseados em evidências científicas, revisados por pares ou provenientes de fontes confiáveis; estar disponíveis na internet com permissão de acesso livre ou disponíveis em bibliotecas públicas. Para cada material coletado, foi preenchida uma ficha conforme o quadro 1.

Quadro 1: Modelo da ficha para a análise preliminar

Título:	
Autores:	
Editora:	
Edição:	
Ano:	
Páginas:	
Assunto:	
Principais conceitos:	
Interesses:	
Confiabilidade:	
Natureza Do Texto:	
Contexto:	
Biblioteca:	
Código:	
Site:	
Descrição:	
Idioma:	

Fonte: Os autores

Na etapa da análise documental reunimos todos os documentos previamente selecionados a partir da análise preliminar. A análise documental foi realizada com base nos elementos propostos por Cellard (2008) ou seja: contexto histórico e social da produção do documento; busca da identidade, dos interesses e dos motivos do autor; forma de publicação; qualidade da informação transmitida; natureza do texto; entendimento dos conceitos-chave e do sentido dos termos empregados no documento e; forma de organização dos resultados. O resultado da análise documental foi registrado em fichas, conforme o quadro 2.

Quadro 2: Modelo da ficha para a análise documental

Título do Livro	Contexto histórico e social da produção do documento.	Busca da identidade, dos interesses e dos motivos do autor	Da forma de publicação	Da qualidade da informação transmitida	Natureza do texto	Entendimento dos conceitos-chave e do sentido dos termos empregados no documento	Forma de organização dos resultados
1							
2							
3							
4							
5							

Fonte: os autores

Com o resultado da análise documental, organizamos um guia de orientações sobre IST, em formato digital. Esse guia é indicado para adolescentes com idade acima de 12 anos e recomendado para uso por professores que trabalham com adolescentes. Nele incluímos os seguintes dados: formato do documento, título, sinopse, palavras-chave, fonte.

Resultados e discussão

O primeiro passo da pesquisa de campo envolveu a busca por materiais disponíveis na internet que abordassem sintomas, ações de prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis mais comuns, tais como, gonorreia, sífilis e certos tipos de hepatites. Alguns sites apresentavam campanhas para incentivar o uso do preservativo masculino, mas também informações sobre a profilaxia pré exposição e a profilaxia pós exposição que são outras maneiras de se proteger contra essas doenças.

Também realizamos uma busca por jogos educativos sobre IST/AIDS, mas não encontramos resultados que atendessem os objetivos da pesquisa. Realizamos a leitura de um material digital com o título “Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva”. O material apresentava informações sobre o modo de abordagem deste assunto delicado e as indicações para medidas preventivas e de tratamento.

Ao realizar a busca por vídeos, disponíveis na internet, que tivessem relação com IST, encontramos muito material, porém sem qualquer categorização ou organização. Verificamos que alguns mostravam a importância de o assunto ser discutido nas escolas, outros apresentavam apenas polêmicas envolvidas. Também encontramos depoimentos de pessoas que foram diagnos-



ticadas com o vírus do HIV, relatando que nos dias atuais é possível descobrir com antecedência o diagnóstico e ficar com a carga viral intransmissível sem perder a qualidade de vida.

A busca por livros sobre IST foi feita em bibliotecas públicas ou virtuais seguindo os critérios definidos para a avaliação preliminar. Vale ressaltar que, no Brasil, a maioria dos acervos são organizados de acordo com o Sistema Decimal de Dewey. Inicialmente foi realizada uma busca em uma biblioteca de uma universidade pública pela classificação que indicava o campo das ciências sociais.

Foram encontrados os livros “Estação Carandiru”, “Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação”, “A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola”, “Diários e experiências: sexualidades: vivências e histórias de vidas na educação básica”, “Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas”. Após encontrar esses exemplares, foi realizada uma leitura no índice e em alguns capítulos de cada um deles procurando algo que ajudasse na busca pelos materiais que seriam utilizados na organização do guia, porém os materiais encontrados não satisfaziam os objetivos da pesquisa.

Também foram encontradas algumas obras de cunho literário, tais como: “Aos meus amigos” um romance durante a década de 80 de Maria Adelaide Amaral, “Depois daquela viagem: diário de bordo de uma jovem que aprendeu a viver com AIDS” uma autobiografia da brasileira Valéria Piassa Polizzi que foi contaminada pelo HIV através de relações sexuais com seu namorado durante a adolescência e “O tribunal da quinta-feira” que é um romance de Michel Laub relatando um escândalo entre o personagem principal e sua paixão por seu melhor amigo.

Na biblioteca municipal foram encontrados os seguintes livros: “Aids - O Inimigo Avança”, “Aids Tô Fora!”, “Aids: Conviver Sem Riscos”, “Sexo, Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis”, “96 Respostas Sobre Aids”, “Aids E Suas Metáforas”, “Sexo e Reprodução”. Porém, a maioria desses livros eram muito antigos e as informações estavam desatualizadas.

Na plataforma digital SciELO foram encontrados os seguintes livros: “Acessos Do Prazer: Drogas, Aids e Direitos Humanos”, “Aids na Terceira Década”, “Pele e Aids: Manifestações Dermatológicas na Síndrome da Imunodeficiência Adquirida”, “Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: Interfaces com o campo da saúde”, “Qual Prevenção? Aids, Sexualidade e Gênero em uma favela carioca”, “Do contágio à transmissão: ciência e cultura na gênese do conhecimento epidemiológico”, “Epidemiologia: Contextos e Pluralidade”, “O som do silêncio da Hepatite C”, “Tributo a Vênus: a luta contra a sífilis no Brasil, Da passagem do século aos anos 40”. No site da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (2024) encontramos cartilhas, cartazes, boletins e livros como: “Vida antes da morte” e “AIDS: A terceira epidemia - ensaios e tentativas”.

Após a análise preliminar passamos para o momento de selecionar os materiais para compor o guia. Assim, procedemos para o momento da análise documental com base nos elementos definidos por Cellard (2008). Para compor o guia decidimos escolher cinco livros, cinco filmes, cinco sites e cinco jogos. No guia apresentamos uma análise do conteúdo de cada um desses materiais.

As etapas de elaboração do guia foram as seguintes: criação da capa, organização das páginas, formatação e correção dos textos. Todo o processo foi realizado no Canva que é uma plataforma online de designer e comunicação visual disponível gratuitamente para alunos e pro-



fessores. A criação da capa (Figura 1) foi uma etapa importante, pois apresenta a identidade do guia e a referência ao público-alvo.



(Figura 1: Foto da capa do Guia)

A formatação do guia foi projetada de maneira a ser atrativa e acessível aos jovens, com elementos visuais e recursos de design que facilitam a compreensão do conteúdo. A organização das páginas foi planejada de acordo com o tipo de conteúdo, incluindo o título, um texto resumido que oferece uma visão geral do material e, uma imagem ilustrativa ou link de acesso.

Todos os cinco livros sugeridos no guia estão disponíveis online. Livro 1: Vida antes da morte (Daniel, 2018). No livro o autor discute sobre a epidemia da AIDS durante as décadas de 1980 e 1990, época em que a doença estava no auge. Livro 2: AIDS, a terceira epidemia, ensaios e tentativas (Daniel & Parker, 2018). Os temas abordados no livro são o preconceito e os estigmas



que envolvem a epidemia de AIDS no Brasil. Livro 3: Dimensões sociais e políticas da prevenção (Leite, Terto Jr, & Parker 2018). O livro propõe uma discussão sobre os direitos à prevenção e não apenas ao tratamento da AIDS. Livro 4: Histórias da AIDS no Brasil, v.1: as respostas governamentais à epidemia de AIDS (Teodorescu & Teixeira, 2015a). Este primeiro volume descreve a história da epidemia da AIDS no Brasil, as políticas públicas em relação ao tratamento e os avanços no Sistema Único de Saúde (SUS). Livro 5: Histórias da AIDS no Brasil, v.2: a sociedade civil se organiza pela luta contra a AIDS (Teodorescu & Teixeira, 2015b). No segundo volume é possível conhecer os movimentos sociais e as Organizações Não-Governamentais que combateram a AIDS no Brasil, naquela época.

Para a seleção dos filmes, verificamos a faixa etária e a relevância do conteúdo para os jovens, pois há uma infinidade de filmes que abordam a temática da sexualidade. Optamos por escolher filmes do tipo documentários e filmes baseados na vida de pessoas reais. Filme 1: Carta para além dos muros (Canto & Ferrante, 2019). É um documentário que apresenta a trajetória do vírus HIV durante as duas primeiras décadas de descoberta da doença. Filme 2: Betinho - a esperança equilibrada (Lopes, 2015). Neste documentário é apresentada a história de Herbet José de Sousa, um sociólogo hemofílico que contraiu AIDS durante um tratamento médico. Livro 3: Meu nome é Jacque (Zoé, 2016). Um documentário que apresenta a vida de Jacqueline Rocha Cortes, uma ativista transsexual brasileira que luta contra a epidemia de AIDS. Filme 4: Cazuza - o tempo não pára (Werneck & Carvalho, 2004). Relata a vida do cantor e compositor Agenor de Miranda Araújo Neto, filme que mostra as dificuldades enfrentadas durante a época da ditadura e a descoberta da AIDS. Filme 5: Carandiru (Babenco, 2003). Apresenta o cotidiano de um médico, que se ofereceu para ajudar na prevenção do contágio de HIV no presídio Carandiru.

Não encontramos muitos jogos disponibilizados na internet que atendessem os objetivos da pesquisa, portanto incluímos nesta sessão algumas dinâmicas alternativas. Jogo 1: Zig Zaidis (Monteiro, Rebello & Schall 2009). Jogo de tabuleiro que aborda as IST, formas de prevenção e contágio. Jogo 2: O jogo da onda (Monteiro, Rebello & Schall, 2012). Jogo que discute assuntos como a epidemia da AIDS e o uso de drogas na adolescência. Jogo 3: Dinâmica – nada vai acontecer comigo. Aborda a vulnerabilidade dos jovens em relação aos cuidados sobre a saúde sexual como evita IST ou gravidez não desejada ou não planejada. Jogo 4: Dinâmica: Sexo seguro. Nesta dinâmica são discutidas as práticas do sexo seguro e a necessidade do uso de proteção para estabelecer uma vida sexual saudável e segura. Jogo 5: Dramatização. Aborda as intolerâncias sociais das DST/Aids.

Devido a imensa quantidade de sites que abordam as IST, optamos por selecionar sites de órgãos governamentais e órgãos não-governamentais devido a sua legitimidade. Site 1: Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Ministério da Saúde, 2020). Este site foi desenvolvido por órgãos do governo federal. Site 2: Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (2024). Observatório de políticas públicas que analisa e combate à epidemia de Aids, através da informação. No site é possível encontrar temas como prevenção e tratamento, mas também publicações sobre direitos sexuais. Site 3: UNAIDS (2024). A Organização das Nações Unidas (ONU) criou uma plataforma para combater a epidemia de



aids no mundo e passar informações acerca do assunto. Site 4: Grupo de incentivo à vida (2024). Organização que luta por direitos relacionados a pessoas com portadoras do HIV/AIDS e publica informações importantes sobre hepatites virais e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis para que as pessoas conheçam mais sobre esse assunto. Site 5: Viva Cazuzu. O site foi uma homenagem ao músico e poeta brasileiro, Cazuzu. Sua mãe criou e gerenciou uma ONG, durante o período de 1990 até 2020, atendendo centenas de crianças e adolescentes portadoras do vírus HIV. (Sociedade vivacazuza, 2024)

Após a finalização da criação, o guia passou por um processo de validação junto ao grupo de pesquisa, onde foi avaliado e discutido por especialistas na área. Após essa etapa, foram realizadas as devidas modificações sugeridas pelos membros do grupo, resultando em uma versão final (Guedes, 2024). O guia construído é um recurso educacional elaborado para abordar as IST, visando servir como uma fonte de informação segura e confiável sobre essa temática. A seleção dos materiais que compõem o guia foi feita com base em recursos disponíveis em bibliotecas públicas e virtuais ou na internet. O guia pode ser utilizado por professores como material didático ou por adolescentes que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre o tema. Embora este guia não aborde todos os temas relacionados à educação sexual, sugere-se a criação de outros materiais ao longo do tempo para fornecer mais informações sobre tópicos não mencionados aqui. Esses recursos adicionais ajudarão os jovens em sua busca por conhecimento sobre o assunto.

Conclusões

O conteúdo proposto no guia é objetivo e de fácil entendimento, diferenciando-se de outros materiais que frequentemente utilizam uma linguagem muito técnica. O guia foi desenvolvido para uso de adolescentes que buscam se aprofundar nesse assunto, pesquisas escolares e para auxiliar professores no uso de conteúdos em sala de aula.

Como considerações finais destacamos que o guia pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades críticas dos adolescentes, permitindo que eles compreendam, questionem e avaliem informações sobre IST. Além disso, os professores podem usar o guia na sala de aula, demonstrando a integração da Educação CTS na educação formal e promovendo a inclusão de informações sobre saúde sexual nas escolas.

Reconhecemos que o guia de orientações possui limitações significativas, considerando a vastidão dos assuntos que estão relacionados com educação sexual, pois existe uma diversidade de assuntos que o guia, não teve o objetivo de contemplar. No entanto, compreendemos que ele pode servir como um orientador de ações, para adolescentes e professores que procuram por informações sobre IST.

Portanto, o guia de orientações sobre IST, contextualizado no âmbito da Educação CTS, pode subsidiar discussões abertas e críticas sobre a saúde sexual, ampliando o acesso de adolescentes a informações confiáveis sobre IST e contribuindo para a tomada de decisões responsáveis.



Contribuições dos autores

A conceptualização ou a formulação das ideias, objetivos, definição de metas de investigação e o desenho da metodologia são da responsabilidade de ambos os autores. A investigação, a curadoria dos dados foram da responsabilidade de Felipe Guedes. A supervisão foi feita por Mirian Albrecht. A escrita do esboço inicial, a revisão e edição do trabalho foram feitas por ambos os autores.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Federal do ABC pela bolsa concedida para a pesquisa de Iniciação Científica Júnior.

Referências

- Arango, C., & Porro, S. (2020). Análisis de textos de la asignatura salud y adolescencia de la escuela secundaria. ¿Esi dónde estás que no te puedo encontrar?. *Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo Entre As Ciências*, 9(1), 100-120. <https://doi.org/10.22481/rbba.v9i1.6931>
- Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids. (2024) *Observatório Nacional De Políticas De Aids*. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://abiaids.org.br>
- Babenco, H. (Diretor). (2003) *Carandiru* [Filme]. Brasil: Sony Pictures Classics Columbia Tristar.
- Canto, A. & Ferrante, R. (Diretores) (2019) *Carta para além dos muros* [Filme]. Brasil: Netflix.
- Cellard, A. (2008). A análise documental. In J. Poupart, A. Deslauriers, L.-H. Groulx, A. Laperrière, & R. Mayer (Eds.). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. (pp. 295-316). Petrópolis: Vozes.
- Costa, M. A., Rabelo, N. S., Moraes, I. C. M., Siqueira, F. C. M., & Cabral, E. S. M. (2014). Fatores que obstam na comunicação entre pais e filhos adolescentes sobre sexualidade. *Revista De Enfermagem Da UFSM*, 4(1), 123–132. <https://doi.org/10.5902/2179769210216>
- Daniel, H. (2018). *Vida Antes Da Morte*. Rio de Janeiro: Abia - Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids. Disponível em: http://abiaids.org.br/wp-content/uploads/2018/12/VIDA_ANTES_DA_MORTE_LIFE_BEFORE_DEATH_site.pdf
- Daniel, H., & Parker, R. (2018). *AIDS a terceira epidemia: ensaios e tentativas*. Rio de Janeiro: Abia - Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids. Disponível em: https://abiaids.org.br/wp-content/uploads/2018/12/aids_a_terceira_epidemia_web.pdf
- Guedes, F. F. (2024). *Guia de orientação para adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis*. Universidade Federal do ABC. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_08bp__u8kb-V4G5Jds7XahXpthuGwFQ/view?usp=drivesdk
- Gil, A. A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.





- Grupo de incentivo à vida. (2024). *IST/AIDS* São Paulo. Disponível em: <http://giv.org.br>
- Leite, V. Terto Jr, V. & Parker, R. (2018). *Dimensões Sociais e Políticas da Prevenção*. Rio de Janeiro: Abia - Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids. 158 p. E-Book. Disponível em: http://abi aids.org.br/wp-content/uploads/2018/12/Dimens%C3%B5es-sociais-NOVO-e-pol%C3%ADticas-da-preven%C3%A7%C3%A3o_2018_site.pdf
- Lopes, V. (Diretor). (2015). *Betinho: A esperança equilibrada* [Filme]. Brasil: Globonews.
- Louro, G. L.. (2007). Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. *Educação Em Revista*, (46), 201–218. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982007000200008>
- Maciel, M. D., Sepini, R. P., Cabral, S. A., & da Silva, E. J. (2022). Educación CTS e investigación académica del Centro Interdisciplinario de Estudios e Investigación en Ciencia, Tecnología y Sociedad (NIEPCTS): estado del conocimiento de 2011 a 2022. *Revista Iberoamericana De Ciencia, Tecnología Y Sociedad - CTS*, 17(51), 243–264. <https://ojs.revistacts.net/index.php/CTS/article/view/328>
- Maciel, M. D. (2023). Alfabetização científica e tecnológica sob o enfoque da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS): implicações para o currículo, o ensino e a formação de professores. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, 3(3), 152–160. <https://doi.org/10.26843/rencima.v3i3.364>
- Meinardi, E. (2010). Educar en Ciencias. *Revista Ecociencias*. Recuperado em 5 de junho de 2024, de <https://revistaecociencias.cl/wp-content/uploads/2021/08/EDUCAR-EN-CIENCIAS-Meinardi-PAIDOS-1.pdf>
- Ministério da Saúde. (2020). *Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis*. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br>
- Miranda, A. S, Freitas, F. L. S., Passos, M. R. L, Lopez, M. A. A., & Pereira, G. F. M. (2021). Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 30(esp1), e2020611. Epub 28 de fevereiro de 2021. <https://dx.doi.org/10.1590/s1679-4974202100019.esp1>
- Monteiro, S., Rebello, S., & Schall, V. (2009). *ZigZaids* [Jogo digital]. IOC/Fiocruz. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=44>
- Monteiro S., Rebello, S. & Schall, V. (2012). *O jogo da onda*. IOC/Fiocruz. Rio de Janeiro. Jogo digital. Disponível em: <https://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=44>
- Pinto, V. M., Basso, C. R., Barros, C. R. dos S., & Gutierrez, E.B. (2018). Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(7), 2423–2432. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.20602016>
- Revel Chion, A., & Aduriz Bravo, A. (2014). ¿Qué historias contar sobre la emergencia de enfermedades? El valor de la narrativa en la enseñanza de las ciencias. *Tecné, Episteme y Didaxis*, 36, 47-59.
- Rothberg, D., Ferreira, V. L., Muniz, A. J., & Mendonça, A. V. M.. (2022). Qualidade da comunicação promotora da saúde: como avaliar? Proposta de instrumento de avaliação de campanhas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 26, e220004. <https://doi.org/10.1590/interface.220004>
- Sociedade vivacazuza. (2024). *Viva Cazuzza*. Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.facebook.com/vivacazuza?locale=pt_BR
- Teodorescu, L. L., & Teixeira, P. R. (2015). Histórias da aids no Brasil, v.1: as respostas governamentais à epidemia de aids. Brasil: Ministério da Saúde. 466 p. Disponível em: <https://portolivre.fiocruz.br/hist%C3%B3rias-da-aids-no-brasil-respostas-governamentais-%C3%A0-epidemia-de-aids>
- Teodorescu, L. L., & Teixeira, P. R. (2015). Histórias da AIDS no Brasil, v.2: a sociedade civil se organiza pela luta contra a AIDS. Brasil: Ministério da Saúde. 360 p. Disponível em: https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2020/05/HISTORIAS_DA_AIDS_NO_BRASIL.pdf



UNAIDS Brasil. (2024). Website institucional do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) no Brasil. Brasília. Recuperado de <https://unaid.org.br>

Uma só saúde. (n.d.). Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/u/uma-so-saude>

Vieira, K. J., Barbosa, N. G., Dionízio, L. de A., Santarato, N., Monteiro, J. C. dos S., & Gomes-Sponholz, F. A.. (2021). Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. *Escola Anna Nery*, 25(3), e20200066. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0066>

Werneck, S., & Carvalho, W. (Diretores). (2004). *Cazuza: O tempo não para* [Filme]. Brasil: Columbia-Tristar Pictures.

Zoé, A. (Diretor). (2016). *Meu nome é Jacque* [Filme]. Brasil: Documenta Filmes.